



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALINE FERNANDA DE SANTANA

O EXERCÍCIO DOCENTE E A SAÚDE DO (A) PROFESSOR (A)

RECIFE
2019

ALINE FERNANDA DE SANTANA

O EXERCÍCIO DOCENTE E A SAÚDE DO (A) PROFESSOR (A)

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Tenório Salvador.

**RECIFE
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S232e Santana , Aline Fernanda de
 O exercício docente e a saúde do (a) professor (a) / Aline Fernanda de Santana . - 2019.
 64 f. : il.
- Orientadora: Maria Aparecida Tenório .
 Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2020.
1. Docência. 2. Saúde do (a) professor (a). 3. Condições de trabalho . I. , Maria Aparecida Tenório,
orient. II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE FERNANDA DE SANTANA

O EXERCÍCIO DOCENTE E A SAÚDE DO (A) PROFESSOR (A)

Data da Defesa: 11/12/2019

Horário: 10 horas

Local: Sala 9B, DEd - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Maria Aparecida Tenório Salvador - Orientadora

Prof.^a Dra. Fabiana Cristina da Silva - Examinadora Interna

Prof.^a Dra. Ana Flávia Araújo Pinho - Examinadora Externa

Resultado:

() Aprovado/a

() Reprovado/a

Dedico esta monografia primeiramente a minha mainha, Sandra Antonia, que me ensinou valores fundamentais acerca da vida, me proporcionando todo o suporte necessário para o alcance de meus objetivos de vida, inclusive a conclusão deste curso de graduação. Também dedico à Rafael Manuel de Souza, por estar presente ao meu lado nos momentos mais difíceis ao longo desses quatro anos em que estive presente na UFRPE, oferecendo-me sua paciência, compreensão, sabedoria e amor.

É com prazer que agradeço a todos que compõem o Departamento de Educação da UFRPE e todos os professores que nortearam minha graduação, em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Tenório Salvador, que me ensinaram valores científicos e morais que levarei adiante na minha trajetória pessoal e profissional. Agradeço também a todas as professoras que aceitaram com satisfação participar através de suas experiências com a pesquisa que norteou esta monografia.

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele”.

Hannah Arendt

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo geral contribuir com a análise e reflexão referentes ao exercício docente e possíveis problemas de saúde que as condições e o contexto social no qual a profissão docente está inserida podem causar aos (as) professores (as). E, ainda problematizar sobre os impactos dos problemas de saúde do/a docente, decorrentes das condições do exercício dessa profissão, sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e em qual intensidade. Para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos para a investigação foi desenvolvido um processo metodológico que incluiu entrevistas e observação da prática pedagógica escolar. E como metodologia de análise para tratamento dos dados obtidos com a pesquisa foi utilizada a Análise de Discurso. Através da análise dos dados coletados, constatou-se uma realidade adversa onde se configura um cenário de descaso com a saúde do docente que acompanha um contexto histórico de desvalorização social e profissional da docência.

Palavras-chave: Docência. Saúde do (a) Professor (a). Condições de Trabalho.

ABSTRACT

This monograph aims to contribute to the analysis and reflection regarding the teaching practice and possible health problems that the conditions and social context in which the teaching profession is inserted may cause teachers. discuss about the impact of the teacher's health problems, resulting from the conditions of the exercise of this profession, about the process of teaching and learning of the students and in what intensity. In order to respond to the research problem and the proposed research objectives, a methodological process was developed that included interviews and observation of school pedagogical practice. And as the analysis methodology to treat the data obtained with the research was used Discourse Analysis. Through the analysis of the collected data, it was found an adverse reality where a scenario of neglect with the health of the teacher that accompanies a historical context of social and professional devaluation of teaching.

Key-words: Teaching, Health, Teacher, Working Conditions.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perceptions of Teacher working hours (Teacher vs Public perceptions) by Country. Fonte: Varkey Foundation. Global Teacher Status Index (2018, p.6).....27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rendimento médio dos professores da Educação Básica e de profissionais de outras áreas com curso superior - Setores público e privado - Brasil - 2012-2017 (Em R\$ - valores de dezembro de 2015, corrigidos pelo INPC).....p.24

Tabela 2 - Caracterização do universo pesquisado.....p.36

Tabela 3 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....p.37

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

AD – Análise do Discurso

OIT – Organização Internacional do Trabalho

UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

OMS - Organização Mundial de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Pnad Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNE - Plano Nacional de Educação

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....14

CAPÍTULO I – PRÁTICA DOCENTE E RELAÇÕES COM A SAÚDE DO PROFESSOR.....17

1 O trabalho docente: breve histórico.....17

2 Exercício da docência X Saúde do docente.....21

3 O contexto social e profissional da docência.....22

 3.1 A questão salarial.....23

 3.2 Precarização do trabalho docente.....25

 3.3 Desprestígio social.....25

 3.4 Políticas de Formação Continuada.....28

4 Principais doenças relacionadas ao exercício da docência.....29

CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO.....33

1 Meios e instrumentos da pesquisa.....33

2 Universo pesquisado.....35

3 Sujeitos pesquisados.....36

4 Metodologia de análise.....38

CAPÍTULO III – A DOCÊNCIA, RELAÇÕES COM A SAÚDE DO PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....39

1 Condições de trabalho das professoras e professores participantes do processo de pesquisa39

2 Os Impactos dos problemas de saúde das professoras e professores no processo de ensino e aprendizagem.....	43
--	----

CONCLUSÃO.....	49
-----------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	52
-------------------------	-----------

APÊNDICE 1- Roteiro do Questionário.....	57
---	-----------

APÊNDICE 2- Roteiro da Entrevista.....	60
---	-----------

ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	62
---	-----------

INTRODUÇÃO

Assim como em todas as profissões, para que sejam bem desempenhadas, faz-se necessário a devida atenção à qualidade de vida dos profissionais.

Os professores estão sempre muito próximos de ter sua qualidade de saúde prejudicada pelo exercício da profissão. Fisicamente, devido ao fato de serem submetidos a condições de trabalho muitas vezes inadequadas como: necessidade de falar alto devido à localização da escola/sala de aula, algumas vezes próxima a avenidas barulhentas; prejuízo das vias respiratórias como resultado do uso do giz, ainda presente em algumas unidades escolares; salas de aula que não são climatizadas; dentre outros. No que se refere à questão emocional, os docentes convivem com a histórica desvalorização da profissão; dificuldades nas relações interpessoais com educandos e/ou de seus responsáveis; e muitas vezes, cerceados pela gestão da escola que não lhes permite trabalhar com autonomia.

O tema abordado neste trabalho surgiu da reflexão da pesquisadora, a partir de observações e lembranças de um estágio realizado no ano de 2015 em uma escola municipal, no bairro Vasco da Gama, na cidade do Recife. Na ocasião observou-se certos problemas de saúde relatados pelos docentes, em que estes apontavam ser decorrentes do exercício da sua profissão. Durante o período do estágio, nos intervalos das aulas e nas pausas para o lanche dos professores, ouviam-se relatos de como estava sendo difícil continuar o trabalho, para os docentes e para os educandos devido aos problemas de saúde dos docentes, como estava sendo árduo ministrar aulas de forma satisfatória devido a fatores como: a má estrutura da escola; a falta de climatização; iluminação inadequada; além de turmas superlotadas, sendo esta última a queixa mais frequente.

Desse modo, percebe-se a importância da discussão desse tema no curso de licenciatura em Pedagogia, a fim de que os licenciandos compreendam os múltiplos aspectos da profissão, buscando junto aos seus pares saídas para o enfrentamento/superação das dificuldades que afetam a qualidade do exercício docente.

A escola, enquanto instituição social, por meio das representações da categoria dos professores, precisa deixar claro para a sociedade mais ampla, as condições necessárias para o bom desempenho das atividades escolares, com destaque para os processos de ensino e aprendizagem.

É importante que a sociedade venha a conhecer os problemas de saúde aos quais os docentes estão expostos durante o desenvolvimento do seu trabalho e, assim passem a valorizar esta classe que vem sendo sumariamente subvalorizada ao longo da história.

Diante do exposto foi originado o seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores que ocasionam problemas de saúde nos professores em decorrência do exercício docente? A partir do problema de pesquisa foram elencados os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Analisar a relação entre a qualidade do exercício docente e as condições de trabalho que podem originar doenças ocupacionais.

Objetivos específicos:

- 1 - Identificar os problemas de saúde mais comuns que acometem os docentes, relacionados ao cotidiano do trabalho;
- 2 - Relacionar as condições de trabalho que podem originar o surgimento dos problemas de saúde nos docentes;
- 3-Compreender a relação existente entre os problemas de saúde dos docentes e os impactos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Discutir temas como o tratado neste trabalho, é fundamental no ambiente acadêmico para que ao longo da formação docente tenha-se uma visão amadurecida da prática docente e suas múltiplas dimensões e influências. Todos os graduandos em cursos de licenciatura devem estar cientes dos benefícios e das dificuldades que esta profissão pode lhes propiciar, contudo a perspectiva deste trabalho é de manter, valorizar e ampliar os variados benefícios da profissão docente e enfrentar as dificuldades visando superá-las.

Desse modo, deve ser dada a devida importância a esta problemática vivida pelos docentes, pois esta reflete na eficiência do trabalho e na qualidade da educação oferecida aos educandos.

CAPÍTULO I – PRÁTICA DOCENTE E RELAÇÕES COM A SAÚDE DO PROFESSOR

Neste capítulo são apresentadas discussões teóricas acerca do exercício docente, destacando os desafios que esses profissionais enfrentam em seu cotidiano de trabalho, além do reconhecimento social, situações que podem acarretar em prejuízos à sua saúde física e emocional de professoras e professores dos variados níveis e modalidades de ensino.

1 O Trabalho Docente: breve histórico.

A escola, tal qual se conhece atualmente em sua essência, foi concebida em meados do século XV, mas quando se observa o trabalho docente, este já existe antes mesmo da instituição escolar. Exemplo disso vê-se na Grécia Antiga, com o surgimento dos sofistas, que eram pensadores e que, naquele momento histórico, exerciam uma função de transmissores de conhecimento que objetivava além do desenvolvimento da linguagem e da retórica, uma formação política e social, ainda que servindo a uma elite, mas, já se observava o desenvolvimento de uma pedagogia.

No espaço deste trabalho, a Pedagogia é compreendida como um processo formativo emancipatório e indispensável na formação de um ser como sujeito social.

A Pedagogia jamais é ou foi politicamente indiferente, pois, voluntariamente ou não, por seu trabalho sobre a psique, sempre adotou um padrão social particular, uma linha política [...] (DANIELS, 2003, p. 14 apud VYGOTSKY, 1997, p. 348)

Assim como na Grécia antiga, no Egito antigo também se observava o trabalho docente, mesmo que voltado apenas à classe política, a partir do momento em que neste período foram selecionados sujeitos para ensinar o desenvolvimento da linguagem objetivando controle e poder, a determinados senhores e aos filhos do faraó.

Junto à relação histórica que dimensiona a formação dos indivíduos, nasce também o educador, e as perspectivas que constituem a concepção docente. O educador era uma autoridade política, designada pelo faraó e induzido a ensinar apenas o que fortalecesse o domínio estabelecido. (LUTTRING, 2015, p.20)

Desde a antiguidade, a presença do trabalho docente, ainda que de forma socialmente limitada, servira de base para a construção do atual trabalho docente que segue em constante transformação.

Esses intelectuais da antiguidade têm grandes contribuições para a construção de um modelo de educação que passou por (re) significações até chegar à contemporaneidade [...]. (ALMEIDA et. al. 2016, p.1)

No Brasil, apesar da ação educativa dos jesuítas no período colonial, é sabido que essa ação era destinada aos filhos do segmento da sociedade que detinha o poder político-econômico do país, pois a maioria da população não tinha direito a uma educação formal.

No período imperial é criada em 15/10/1827 uma Lei que “manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império” (BRASIL, 1827). A referida Lei, ainda, determina exames de seleção para mestres e mestras. Os Artigos 7.º e 12 assim recomendam:

Art. 7º Os que pretenderem ser providos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os Presidentes, em Conselho; e estes proverão o que for julgado mais digno e darão parte ao Governo para sua legal nomeação.

Art. 12. As Mestras, além do declarado no Art. 6º, com exclusão das noções de geometria e limitado a instrução de aritmética só as suas quatro operações, ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquelas mulheres, que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais conhecimento nos exames feitos na forma do Art. 7º.

Ainda no período do império brasileiro, a criação das escolas normais tornou-se um marco, visto que essa medida representou o pioneirismo da formação docente no país. Ou seja, as escolas normais passaram a ser as responsáveis pela instrução dos professores que exerciam a docência no ensino elementar.

Infelizmente as escolas normais não tiveram o resultado esperado como explica Tanuri:

Pode-se, pois dizer que nos primeiros 50 anos do Império, as poucas escolas normais do Brasil, pautadas nos moldes de medíocres escolas primárias, não foram além de ensaios rudimentares e mal sucedidos. Em 1867, Liberato Barroso, registrando a existência de apenas quatro instituições desse

gênero no país – no Piauí, em Pernambuco, na Bahia e no Rio –, lamentava o fato de que, em virtude de suas deficiências, “nenhum aproveitamento notável tinham elas produzido até então”, de forma que a escola normal era ainda uma instituição “quase completamente desconhecida” (apud Tanuri, 1979, p. 22).

A primeira escola normal foi criada na província do Rio de Janeiro, por meio da Lei nº 10, de 1835, seguida da criação de outras escolas normais em outras províncias do país.

Nas primeiras décadas do século XX são produzidas significativas transformações na educação brasileira com o surgimento da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924, que difundiu as idéias escolanovistas defendidas no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” em 1932, que influenciou o texto da Constituição de 1934, conforme descreve Saviani (2011, p. 32).

O Manifesto é um documento de política educativa. [...Suas diretrizes influenciaram o texto da Constituição de 1934, cujo capítulo sobre a educação resultou, porém, da conciliação entre as posições opostas de católicos e renovadores].

A formação de professores ganha destaque em 1939 com a criação do curso de Pedagogia, por meio do Decreto 1.190, de 4/4/1939, que inicialmente funcionou na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. (TANURI, 2000).

A educação brasileira foi gerida por uma diversidade de leis, que pontuavam aspectos ora relevantes, ora desconsiderados e, na esteira dessa sinuosidade se encontrava a formação de professores. Só em 1961 o Brasil passou a ter a sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024, de 20/12/1961), que com o golpe militar de 1964 sofreu severas modificações. Com o fim do regime militar em 1985, e com a Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, a educação passa a ocupar espaço de responsabilidades dos governos nas esferas federal, estadual e municipal. O fim do século XX e os primeiros anos do século XXI têm a educação como tema de debate pelos diversos setores sociais.

A docência possivelmente é a profissão que mais envolve saberes de diferentes dimensões. Essa necessidade de pluralidade de saberes decorre das múltiplas facetas que devem ser executadas no exercício da docência.

Além de ser dotado de saberes científicos, o docente necessita de habilidades sociais para lidar com as diferentes realidades nas quais os estudantes estão inseridos, habilidades psicológicas que são importantes facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem. Por envolver o conhecimento de áreas distintas, o exercício da docência deveria ser potencialmente interdisciplinar. De acordo com Lima (2012, p.149): “[...] o professor tem a possibilidade de intervir, mediante seu trabalho, na transformação social, visto que sua profissão tem como objetivo a formação de outros seres humanos, uma atividade complexa [...]”.

Segundo Libâneo; Oliveira; e Toschi (2003, p.15), conforme citados por Lima (2012, p.150), a complexidade do trabalho docente se explica da seguinte forma:

A docência funciona como um campo de conhecimento específico configurado em diferentes aspectos: 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social.

Na esteira dessa reflexão Assunção e Oliveira (2009, p. 353), afirmam que, “A categoria trabalho docente abarca tanto os sujeitos nas suas complexas dimensões, experiências e identidades quanto às condições em que as atividades são realizadas no ambiente escolar”.

Pimenta e Anastasiou (2002, p.14) apud Soares e Cunha (2010, p.27), também destacam a complexidade do trabalho docente enfatizando-a “[...] como uma prática social complexa carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a profissão docente se encontra envolvida na necessidade de se ter conhecimentos que englobam áreas distintas, além da responsabilidade com os demais fatores que compõem a docência.

2 Exercício da docência X Saúde do docente:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, um ser humano para ser considerado plenamente saudável deve gozar de um corpo, mente e vida social inteiramente saudáveis, ou seja, estar com uma boa saúde, também como afirma a OMS, não significa apenas a ausência de enfermidades.

Uma boa condição de saúde é importante para que qualquer pessoa desempenhe com sucesso suas atividades cotidianas, desde estudantes que precisam focar em suas leituras e produções acadêmicas até profissionais das mais diversas áreas.

O exercício docente tem como finalidade a ação de ensinar de forma eficiente, entretanto essa eficiência depende de muitos fatores e, dentre eles, encontra-se a qualidade da saúde dos professores. No âmbito acadêmico, multiplicam-se estudos e pesquisas referentes à saúde emocional e física dos professores.

A questão do adoecimento dos professores, como resultante das suas condições de trabalho, vem sendo objeto de estudos tanto no meio acadêmico quanto no sindical ou de instituições de pesquisa em âmbito nacional. Diversos estudos (APEOESP, 2012; CALDAS, 2012; GASPARINI et al., 2005), baseados em documentos gerados por órgãos oficiais de perícia médica, identificaram o predomínio, entre os professores, dos transtornos mentais e comportamentais como os principais motivos de afastamento do trabalho, seguidos pelos transtornos da voz e pelas doenças osteomusculares. A longo do tempo, além de sofrerem com a desvalorização da profissão pela sociedade, estão desenvolvendo cada vez mais problemas de saúde durante o exercício docente cada vez mais relacionados às más condições de trabalho a que estão expostos. (GOUVÊA, 2016, p.207)

Em decorrência das inadequadas condições de trabalho, nas quais se encontram: os problemas estruturais das instituições escolares; as relações interpessoais com educandos e suas famílias; a falta de autonomia da construção da prática docente; e a ausência de reconhecimento social devido à desvalorização da profissão, tem surgido um número cada vez maior de casos de adoecimento entre os professores.

[...] são inúmeros os fatores relacionados às condições e organização do trabalho potencialmente geradores de agravos

à saúde dos trabalhadores da escola. Com relação ao trabalho dos professores podemos indicar: a desvalorização do trabalho; pouco reconhecimento social da atividade profissional; os baixos salários; a centralização das decisões administrativas e pedagógicas; gestão autoritária; a diminuição dos espaços de discussão coletiva; tripla jornada; formação deficiente; postura corporal; pó de giz; ruído; turmas superlotadas; inexistência de pausas; culpabilização pelos resultados negativos dos alunos e invasão do espaço domiciliar. Soma-se a esse quadro a infraestrutura precária, a burocratização e hierarquização das relações de trabalho, bem como a carência de recursos materiais e humanos que acentuam a sobrecarga de trabalho desses profissionais. (SOUZA et. al., 2003, p.1060-1061; Apud BRITO et al., 2001a, 2001b)

São diversos os fatores, como os citados anteriormente, que podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde nos professores, podendo vir a refletir em seu desempenho profissional.

3 O Contexto Social e Profissional da docência:

Os profissionais responsáveis pelo bom funcionamento da educação devem ser devidamente valorizados para que melhor desempenhem suas funções. Fernandes et. al. (2016, p.2) observam que nas duas primeiras décadas do século XXI: “[...], foi instaurado na sociedade um grande paradoxo, onde se diz necessário valorizar grandemente a educação, porém não se valoriza aqueles que são responsáveis por perpetuá-la”.

A pesquisa Profissão Docente (2018) realizada pela Organização IBOPE Inteligência, divulgada pela Organização Todos pela Educação em parceria com a Fundação Itaú Social, destaca que uma das consequências da falta de valorização dos docentes, é a não recomendação da profissão pelos próprios professores que lidam com esses desafios ao exercerem a profissão. “Entre algumas das palavras mais usadas pelos professores para as razões de recomendação ou não da profissão docente, se destacam as relacionadas à não recomendação, como a valorização, o salário e o reconhecimento”. Afirma a pesquisa.

Apesar do histórico debate sobre a valorização do professor na sociedade brasileira, são poucos os avanços percebidos.

A valorização dos professores tem assumido centralidade nas ações políticas das últimas décadas. As ações que pretendem a valorização docente visam, de forma geral, resgatar o déficit histórico sofrido por esses profissionais, [...]. No entanto, essas ações têm ficado aquém das reais necessidades dos profissionais no atual contexto histórico. (FLACH, 2013, p.66)

De acordo com Cortez, Souza, Amaral e Silva (2017, p.113), “Verifica-se o crescimento do adoecimento docente no trabalho, mas poucas ações são desenvolvidas em relação às legislações e políticas específicas que privilegiam a saúde do professor [...]”. Ou seja, ainda não se observam ações conclusivas, que resultam desta reflexão existente sobre o exercício docente e a saúde do professor, mas o reconhecimento da necessidade da valorização, outrora inexistente, já mostra um caminho a ser percorrido.

3.1 A questão salarial

Um dos fatores recorrentes nos debates acerca da docência, e que permite uma maior visualização da desvalorização sofrida pelos professores reside na questão salarial, que reflete na saúde deste profissional a partir do momento em que não pode dedicar-se de forma satisfatória a algum projeto, visto que, necessita trabalhar mais horas que o convencionalmente estabelecido como saudável, acarretando um decréscimo no rendimento, como informa Santos (2015, p. 351):

Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira.

De acordo com a matéria “Investimento em professor é desafio para a educação” da Revista ISTOÉ (ed.2577, 2018), enquanto em países mais desenvolvidos como a Finlândia e a Estônia, por exemplo, os professores recebem em média R\$31,2 mil por mês, no Brasil, metade dos estados desrespeita o piso estabelecido em lei que é de R\$2.455,35.

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que classe docente, em relação à questão salarial no Brasil, é amplamente desvalorizada e, em muitas

situações, o(a) professor(a) não recebe o piso salarial mínimo estabelecido em lei, piso este que já configura-se bem abaixo da remuneração justa e adequada como observado em alguns países mais desenvolvidos.

De acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicada no Anuário Brasileiro da Educação Básica (2018), é possível observar a existência de uma notória desigualdade salarial entre os docentes e os demais profissionais que possuem curso superior: “[...] os professores ganham, em média, menos de 70% do que ganham os demais profissionais com Ensino Superior”(p.115). Na tabela 1 se visualiza a dimensão da desigualdade mencionada na última década.

Tabela 1-

Rendimento médio dos professores da Educação Básica e de profissionais de outras áreas com curso superior – Setores público e privado – Brasil – 2012-2017
(Em R\$ – valores de dezembro de 2015, corrigidos pelo INPC)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Professores da Educação Básica - rede pública	3.495,24	3.781,08	3.716,72	3.799,24	3.488,10	3.742,84
Profissionais da área de Exatas	7.903,85	7.089,92	7.676,90	7.205,48	6.869,83	7.125,32
Profissionais da área de Humanas	6.434,21	6.343,53	5.759,02	6.184,12	5.623,86	5.478,71
Profissionais da área de Saúde	7.255,50	6.998,34	6.825,85	7.113,47	6.884,87	7.105,73
Média de rendimento dos profissionais com curso superior	5.748,90	5.794,07	5.589,79	5.651,85	5.320,03	5.542,60
Proporção da média salarial dos professores em relação à média dos profissionais com curso superior (em %)	60,8	65,3	66,5	67,2	65,6	67,5

Fonte: IBGE/Pnad – Elaboração: Todos Pela Educação.

A questão salarial tem a sua importância não apenas para a classe docente, mas para todas as profissões. Especificamente com relação aos docentes, esta questão salarial é um reflexo de uma sociedade que não valoriza a carreira docente, consequentemente, não os remunera de maneira justa e com equidade em relação às outras profissões que se encontram num maior nível de valorização social.

3.2 Precarização do trabalho docente:

A precarização¹ do trabalho docente é um dos fatores que causa o adoecimento dos professores de todos os níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior), em todas as esferas educacionais. Faz-se necessário uma maior compreensão de que o docente necessita de um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem para que possa desempenhar sua função de forma saudável não só para ele, mas também, para os educandos.

Em relação à docência, entende-se que a precarização está intimamente relacionada à questão da desvalorização salarial dos docentes e também reflete diretamente na precarização do trabalho deste, assim como enfatizam Sampaio e Marin (2004, p.1210):

Uma das questões bem visíveis da precarização do trabalho do professor refere-se ao salário recebido pelo tempo de dedicação às suas funções [...]. Esse é um fator que incide pesadamente sobre a precarização do trabalho dos professores.

A questão da precarização do trabalho docente envolve uma situação mais ampla, que se refere ao desinteresse da sociedade perante a realidade dos docentes que acaba ocasionando um desprestígio social.

3.3 Desprestígio Social

Referente à desvalorização da profissão docente pela sociedade, observa-se o desprestígio que acomete esses profissionais refletindo em sua autoestima causando assim, problemas a sua saúde. Segundo Santos (2015, p.253):

Prestígio social liga-se à estima, que é um valor. Portanto, trata-se de uma valoração social da profissão que é importante não só para a autoestima do profissional e de sua profissão, mas também para a manutenção e desenvolvimento da profissão na e para a sociedade.

¹O termo *precarização* é explicado como uma derivação do termo *precário* que significa “1. Escasso, insuficiente: *recurso econômico precário*. 2. Sujeito a eventualidades; contingente; de pouca estabilidade ou duração: *um emprego precário*”. (Dicionário escolar da língua portuguesa. Academia Brasileira de Letras, 2008, p. 1015).

Ou seja, o prestígio ou desprestígio social traduz no reconhecimento, ou não, da profissão docente. O fator do desprestígio social da profissão acaba refletindo também nas condições de trabalho as quais esses profissionais acabam muitas vezes sendo submetidos.

Há algumas décadas vem ocorrendo um processo de desvalorização do professor, que chegou até a atingir profundamente a sua autoestima. As condições de trabalho dos profissionais de educação são tão ruins como registram várias pesquisas. (PINOTTI, 2005/2006, p.211)

De acordo com Libâneo (2013, cap. I), com o advento de novas tecnologias, o desprestígio da profissão dos professores tem sido fortemente observado à medida que:

Têm sido frequentes as afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informações. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e à inserção do indivíduo na sociedade.

O docente não está em risco de ser substituído por alguma tecnologia, o que se exige com o avanço tecnológico é uma adaptação das práticas, métodos e meios de ensino deste profissional visto que instrumentos tecnológicos estão fazendo-se cada vez mais presentes no cotidiano educacional.

A obsolescência dos métodos e práticas docentes certamente será antecipada pela tecnologia de novas mídias de informação e comunicação *on-line* caso o professor, governo e centros educacionais de formação e principalmente da rede pública de ensino, deixe de incorporá-las em sua prática profissional. (SANTOS, 2015, p.356)

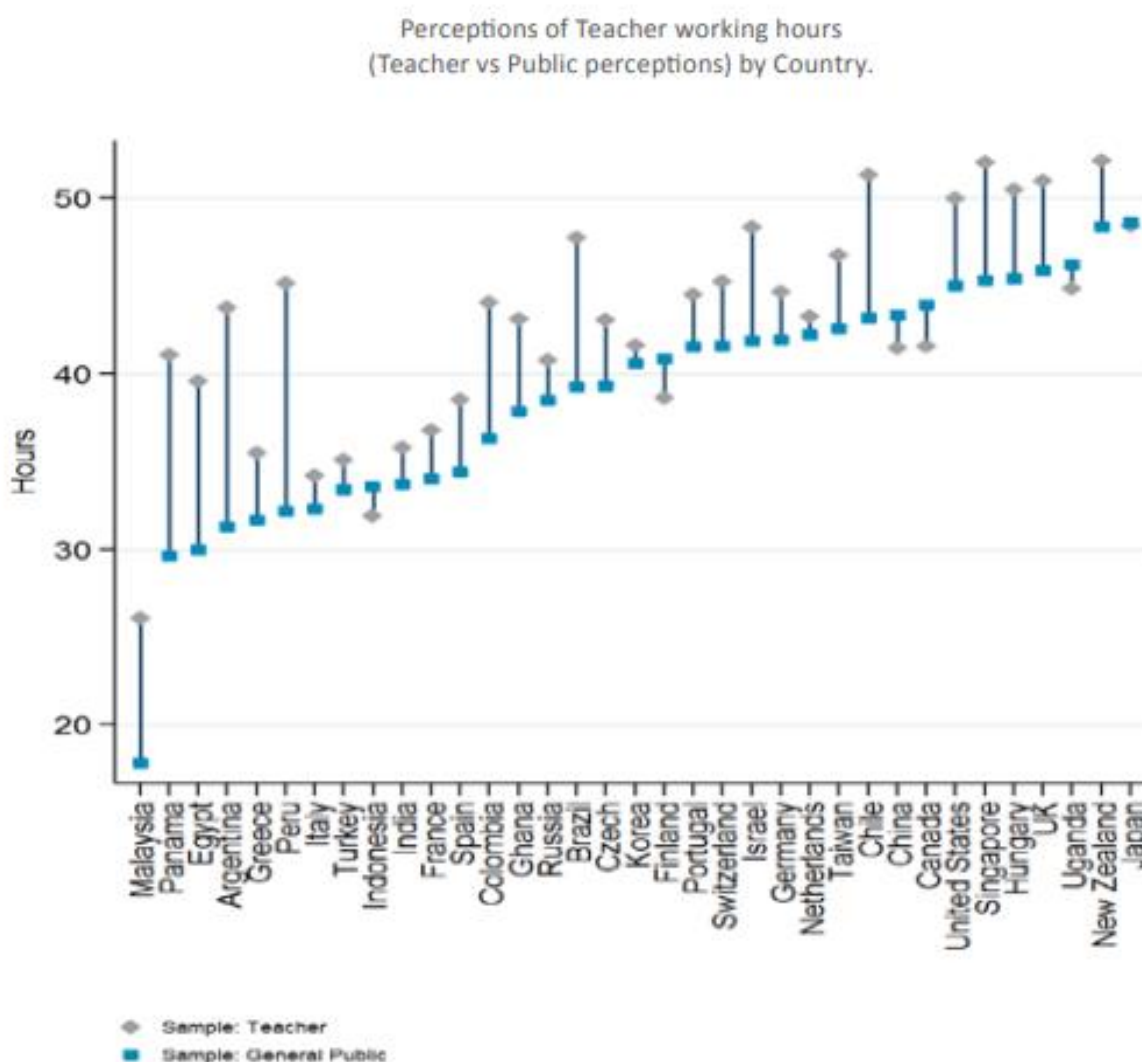
O que se exige dos docentes perante a profissão que têm de exercer depende muito do reconhecimento da sociedade, de suas exigências e deveres no contexto educacional. A Organização Internacional do Trabalho - OIT (1984, p.8), afirma que:

A Condição do pessoal docente deveria responder às necessidades da educação, [...], a plena realização destas finalidades e objetivos exige que os professores desfrutem de uma condição justa e que a profissão docente goze do respeito público que merece.

Segundo pesquisas realizadas pela Varkey Foundation em seu estudo Global Teacher Status Index (2018, p.5), existe um desconhecimento da sociedade em relação a um problema que acomete os professores, que se trata das jornadas de trabalho destes profissionais que ultrapassam, em grande maioria dos casos, os limites adequados.

De acordo com o estudo, a opinião geral da sociedade aponta que os docentes trabalham em média 39,2 horas por semana, enquanto na realidade chegam a trabalhar cerca de 47,7 horas por semana, um valor substancialmente maior. No gráfico abaixo, fruto deste estudo, é possível ter uma melhor visualização deste fato.

Gráfico 1



Fonte: Varkey Foundation. Global Teacher Status Index (2018, p.6).

Como se pode perceber no gráfico 1, no Brasil, a sociedade não possui o necessário conhecimento acerca de um sério problema que afeta os docentes, que é a existência das grandes jornadas de trabalho. O gráfico frisa que em média, no Brasil, os professores trabalham quase 50 horas semanais, quando a percepção da sociedade é de uma jornada de quase 40 horas semanais.

A questão do reconhecimento da profissão docente não é um tema local ou pontual, ao contrário, atinge essa categoria profissional nos diversos cantos do mundo, como mostra o gráfico 1. De 35 países analisados pelo gráfico sobre essa questão, apenas 3 (Japão, Finlândia e Uganda) tiveram uma percepção real por parte da sociedade em relação as horas trabalhadas pelos docentes.

O desconhecimento da sociedade em relação a esse fator é uma amostra do desprestígio social em relação à profissão docente. Muito se fala a respeito do quanto às condições de trabalho podem ser melhoradas para os docentes, porém se torna complicado quando não se tem conhecimento quanto às especificidades da problemática que necessitam ser discutidas.

3.4 Políticas de Formação Continuada

Outro aspecto a ser considerado em relação à desvalorização social presente na realidade dos professores refere-se às políticas de formação de professores. De acordo com o Anuário da Educação Básica (2018, p.107) “O PNE estabeleceu metas específicas relacionadas à formação dos professores em todo o país a partir da idéia de que esta é uma condição fundamental para a qualidade do ensino”. Logo, compreende-se que o investimento nas políticas de formação docente é refletido diretamente na aprendizagem dos estudantes na medida em que um professor bem preparado conseguirá trabalhar com estratégias de ensino mais eficazes.

De acordo com a pesquisa Profissão Docente (2018) realizada pela Organização IBOPE Inteligência, divulgada pela Organização Todos pela Educação em parceria com a Fundação Itaú Social realizada com docentes, notou-se que professores reconhecem a importância do oferecimento de

políticas de formação continuada como uma das formas de valorização da profissão docente.

O artigo *Políticas para nós e por nós* publicado pela Organização Todos pela Educação (2018), afirma que:

Essa ausência de atores tão importantes para o processo gera, no caso de formações continuadas, por exemplo, cursos que não correspondem às necessidades reais desses profissionais, [...]. É algo muito básico, um alerta, que denuncia que a formação, tanto a básica quanto a continuada, está muito ruim. O professor precisa ser ouvido para que essa realidade se transforme" [...].

Para que haja um bom aproveitamento da formação continuada faz-se necessário que os professores sejam valorizados como sujeitos ativos no processo de elaboração dessa formação para que a mesma contemple a realidade na qual o professor exerce a docência.

4 Principais doenças relacionadas ao exercício da docência:

Diante do exposto, algumas doenças têm ocupado posição de destaque nos registros de atendimento aos professores nos centros de saúde. São exemplos dessas doenças, a Síndrome de Burnout, a Disfonia, e doenças de cunho músculo-esqueléticos.

Trigo et al. (2007, p.223), conceituam a Síndrome de Burnout como sendo “[...], consequente a prolongados níveis de estresse no trabalho e compreende exaustão emocional, distanciamento das relações pessoais e diminuição do sentimento de realização pessoal”.

Burnout não afeta exclusivamente a classe docente, sendo assim, todo e qualquer profissional que se encontre na condição citada anteriormente por Trigo et. al. (2007), está vulnerável a sofrer desta síndrome. Sobre a classe docente, Guglielmi & Tatrow (1998, apud Carlotto, 2002, p. 21), afirmam que o Burnout pode afetá-la da seguinte maneira:

Burnout em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão.

Segundo Silva (2006), uma das principais causas do abandono da docência é a Síndrome de Burnout que, em seu nível mais elevado, não permite que o professor exerça sua profissão.

Outro problema de saúde enfrentado pelos professores é a Disfonia, definida por Tarneaud (1941, p.3), como: “dificuldade na emissão da voz com suas características naturais”.

Os professores são considerados os profissionais com mais alto risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais e apresentam maior prevalência de queixas vocais específicas quando comparados com os outros profissionais. (ASSUNÇÃO & OLIVEIRA, 2009, p.361)

De acordo com Pinho (2003), a Disfonia nos professores costuma lhes causar estresse, ao mesmo tempo em que pode ser intensificada por uma condição de estresse pré-existente. Logo, faz-se necessário uma atenção especial aos docentes que já tenham essa dificuldade na emissão da voz, pois o trabalho nas salas de aula pode desencadear maiores problemas.

Outras doenças que acometem os professores são de cunho musculoesquelética, que estão fortemente presentes no cotidiano dos professores, devido aos fatores relacionados às más condições de trabalho nas quais estes profissionais estão expostos. De acordo com Schuster (2017), “O adoecimento dos professores vem sendo correlacionado às condições de trabalho de forma crescente na literatura educacional”.

Segundo Cardoso, *et al* (2009, p.606):

Na última década, diferentes estudos descreveram os problemas de saúde mais prevalentes entre os professores, com destaque para as de ordem musculoesqueléticas. A dor musculoesquelética ou sensação dolorosa é apontada em diversos estudos com professores como um relevante problema de saúde e as doenças decorrentes de agravos ao sistema musculoesquelético aparecem como as principais causas de afastamento do trabalho e de doenças profissionais nessa categoria.

O docente é um profissional que possui sua função não delimitada apenas pela sala de aula, e nem, tão pouco, à rotina escolar propriamente dita, assim como enfatiza Oliveira (2006, p.349): “A categoria trabalho docente abarca tanto os sujeitos nas suas complexas dimensões, experiências e identidades quanto às condições em que as atividades são realizadas no ambiente escolar”. O professor necessita de tempo para se atualizar quanto às

suas práticas docentes, conseguindo também alinhar sua rotina pessoal de forma que a mesma contribua para enriquecer suas práticas.

A rotina de trabalho dos professores não finda com a saída dos alunos da sala de aula, pois existem outras atividades que, frequentemente, são realizadas em sua residência. Os professores vêm acumulando inúmeras tarefas para além da sala de aula, tais como as festas escolares, reuniões, atendimento aos pais e as atividades burocráticas. O preenchimento dos diários de classe, o registro da frequência e da avaliação dos alunos são atividades rotineiras que, pela falta de tempo disponível para que sejam realizadas em horário de trabalho, na maioria dos casos são executadas no domicílio do professor. (SCHUSTER, 2017, p.23)

Como visto, são vários os fatores que ocasionam o adoecimento nos professores, tais fatores não se restringem ao ambiente escolar, pois ultrapassam os limites das salas de aula. Os professores estão sobrecarregados por tarefas em que não contam com o suporte ideal para realizá-las de forma saudável. A OIT (1984, p. 36), enfatiza que: “As atividades extracurriculares dos professores não deveriam constituir um encargo excessivo nem prejudicar o cumprimento das suas tarefas principais”.

Nesse sentido, é necessário que se discuta cada vez mais, formas diversas de alinhamento entre o ambiente de trabalho e uma boa qualidade de vida para os docentes, a fim de que seja obtido um melhor desempenho por parte dos professores e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento por parte dos estudantes.

Pereira (2007, p.90), observa: “Quando as condições do trabalho docente são muito ruins, torna-se praticamente impossível conceber a escola como um local de produção de conhecimentos e de saberes. O professor torna-se um mero dador de aulas”.

A OIT (1984, p.9), ainda afirma que: “Ao pessoal docente deveriam fixar-se condições de trabalho que lhes permitam, tanto quanto possível, um ensino eficaz e uma dedicação total às suas funções profissionais”.

Em vista dos argumentos apresentados neste capítulo, compreende-se que o exercício docente, sempre foi e continua sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade. A profissão docente precisa ser compreendida pelo poder público e pela sociedade mais ampla sob os seus

diferentes ângulos facilitando a reflexão em relação às más condições e o contexto de desvalorização social no qual a profissão docente é exercida e como estes se relacionam com o surgimento de problemas de saúde nos professores.

CAPÍTULO II – O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa, que originou este trabalho, é de natureza qualitativa, por entender como em Gerhardt & Silveira (2009, p.33), que esse tipo de pesquisa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Desse modo, busca-se a compreensão de uma problemática que envolve um grupo social, neste caso, os docentes e as implicações que decorrem das relações existentes entre o exercício docente com desenvolvimento de problemas de saúde.

1 Meios e instrumentos da pesquisa

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas com o intuito de fundamentar o tema proposto. Posteriormente, foi realizada uma revisão teórica a fim de compreender as diversas abordagens que o tema tem ocupado nos processos de pesquisa. De acordo com Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Como meio de apreensão de informações foi utilizado o questionário (Apêndice 1), abordando o tema e referente aos aspectos pessoais e profissionais que contribuíram para a compreensão de determinados discursos dos sujeitos pesquisados. O questionário foi o instrumento responsável por selecionar os sujeitos desta pesquisa a partir de suas respostas e sua intencionalidade em participar de uma posterior entrevista.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário é:

[...], técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às

pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas [...].

A fim de identificar os problemas de saúde mais comuns que acometem os docentes, relacionados ao cotidiano do trabalho, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (Apêndice 2) com o objetivo de extrair informações que permitissem uma análise objetiva a partir da vivência dos docentes no ambiente escolar. “De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi estruturadas” (Duarte, 2002, p.141).

Foram elaborados questionamentos acerca de possíveis doenças que podem acometer os docentes e as condições de trabalho que podem influenciar no surgimento destas, juntamente com as possíveis implicações em sua prática pedagógica.

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto... Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados... A principal vantagem da entrevista aberta e também da semi-estruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse. (BONI & QUARESMA, 2005, p.75)

Visando relacionar as principais condições de trabalho que favorecem o surgimento dos problemas de saúde nos docentes, utilizou-se, também, como procedimento de coleta de dados a observação que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190) trata-se de,

[...] uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Também para Ludke (1986, p.26), a observação é,

Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

A partir da observação do cotidiano escolar, dos registros no diário de campo e das entrevistas semi estruturadas buscou-se o alcance dos objetivos pretendidos com o processo investigativo.

2 Universo pesquisado

Embora o interesse pelo tema dessa pesquisa tenha surgido numa experiência escolar, como já relatado, o universo a ser pesquisado foi amplo devido à localização em que os sujeitos participantes da pesquisa exercem a docência profissionalmente. Trata-se de escolas da rede pública dos municípios de Abreu e Lima, Recife, Carpina, Caruaru e Camaragibe, no Estado de Pernambuco, com exceção de apenas uma escola no município de Recife que é do segmento privado, sendo importante também para contribuir na percepção e observação da problemática proposta nesta pesquisa em diferentes contextos.

No município de Recife, quatro escolas compuseram a investigação, sendo uma que oferta da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental, e funciona nos turnos manhã e noite, localizada numa comunidade do Alto Boa Esperança, no bairro do Vasco da Gama. A escola não possui uma infraestrutura adequada, pois está localizada numa escadaria alta num terreno pequeno logo, não possui acessibilidade para cadeirantes.

A segunda escola está localizada na Cidade do Recife, no bairro Linha do Tiro, e possui uma área ampla com estrutura satisfatória tendo capacidade de atender pessoas com deficiências. Atende turmas da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, funcionando nos horários da manhã e da tarde.

A terceira escola do município de Recife localiza-se no bairro Ilha do Leite, funciona nos turnos manhã e tarde atendendo às turmas do Grupo IV, da educação infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental. Quanto às condições estruturais, encontra-se bem localizada numa avenida acessível e possui condições de atender a pessoas com deficiência.

A outra escola no município de Recife localiza-se no bairro do Rosarinho, funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo da Educação Infantil ao Ensino Médio. A escola é de segmento privado e possui uma

excelente infraestrutura, dispõe de recursos e é pautada em princípios cristãos, sustentáveis e tecnológicos.

A escola no município de Abreu e Lima, está localizada no bairro de Caetés 1, e possui as modalidades de ensino da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. Inaugurada em 2014, a escola possui uma excelente infraestrutura com adaptações para atender pessoas com deficiência.

No município de Carpina, a escola localiza-se num bairro distante do centro da cidade, possui um terreno pequeno e funciona nos turnos manhã e tarde, atendendo as modalidades de ensino da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em Caruaru, a escola localiza-se no bairro Maurício de Nassau, possui uma estrutura satisfatória num terreno amplo, funciona em tempo integral atendendo do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde.

A escola localizada no município de Camaragibe oferta apenas o Ensino Médio funcionando nos turnos matutinos e vespertinos. Possui uma estrutura satisfatória e acessível para pessoas com deficiência.

A seguir, encontra-se um quadro de caracterização das escolas pertencentes ao universo pesquisado, assim permitindo uma melhor visualização geral de suas características.

TABELA 2 - CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO PESQUISADO

ESCOLAS	MUNICÍPIO	BAIRRO	MODALIDADE DE ENSINO				TURNOS DE FUNCIONAMENTO			INFRAESTRUTURA			
			EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	MANHÃ	TARDE	NOITE	RUIM	REGULAR	ÓTIMA	COM ACESSIBILIDADE
ESCOLA 1	RECIFE	VASCO DA GAMA	X	X			X	X		X			
ESCOLA 2	RECIFE	LINHA DO TIRO	X	X			X	X			X		X
ESCOLA 3	RECIFE	ILHA DO LEITE	X	X			X	X			X		X
ESCOLA 4	RECIFE	ROSARINHO	X	X	X		X	X				X	X
ESCOLA 5	CAMARAGIBE	CENTRO			X		X	X			X		X
ESCOLA 6	ABREU E LIMA	CAETÉS 1	X	X		X	X	X	X			X	X
ESCOLA 7	CARUARU	MAURÍCIO DE NASSAU		X			X	X			X		X
ESCOLA 8	CARPINA	SÃO SEBASTIÃO	X	X			X	X			X		

**Escolas Municipais exceto a Escola 4 (privada) e a Escola 5 (estadual).*

3 Sujeitos pesquisados

Os sujeitos da pesquisa foram 9 professoras e 2 professores atuantes em escolas da rede pública e uma escola da rede privada de ensino nos municípios anteriormente citados. O questionário responsável por selecionar as(os) professoras(es) participantes da pesquisa, foi aplicado com 17 professoras de 8 escolas diferentes pertencentes a rede pública de ensino.

As professoras e professores foram selecionados tendo como base um questionário (Apêndice1) aplicado a 17 professores que objetivou selecionar sujeitos que além de demonstrarem interesse em participar da pesquisa, profissionais que sofreram algum problema de saúde no período em que exerciam a docência. Abaixo, seguem elencados detalhadamente, os 11 professores selecionados para a pesquisa. Vale salientar que foram utilizados pseudônimos visando preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa.

Tabela 3 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Nome	Idade	Formação	Experiência docente	Município em que leciona	Turma em que exerce a docência	Vínculo
Diana	51 anos de idade	Pedagogia	24 anos	Carpina	2º ano	Efetivo Rede Pública Municipal
Ana	50 anos de idade	Pedagogia - Psicopedagogia	26 anos	Recife	4º ano	Efetivo Rede Pública Municipal
Karina	34 anos de idade	Pedagogia	2 anos	Abreu e Lima	Educação Infantil	Contratada na Rede Pública Municipal
Camila	44 anos de idade	Pedagogia	7 anos	Recife	3º ano	Contratada na Rede Pública Municipal

Silvia	54 anos de idade	Pedagogia - Gestão Escolar	23 anos	Abreu e lima	Educação de Jovens e Adultos	Efetivo Rede Pública Municipal
Eliana	48 anos de idade	Pedagogia - Gestão Escolar	21 anos	Abreu e Lima	1º ano	Efetivo Rede Pública Municipal
Selma	56 anos de idade	Pedagogia - Educação Especial	28 anos	Recife	2º ano	Efetivo Rede Pública Municipal
Katarina	33 anos	Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil e Mestrado em Educação	15 anos	Recife	3º ano	Contratada na Rede Privada
Denise	27 anos de idade	Pedagogia - Cursando Neuropedagogia	6 anos	Recife	2º ano	Contratada Rede Pública Municipal
Freitas	31 anos de idade	Geografia e Pedagogia	5 anos	Caruaru	6º ao 9º anos	Concursado na Rede Pública Municipal
Araújo	37 anos de idade	Licenciatura em Matemática	5 anos	Camaragibe	1º e 3º anos do Ensino Médio	Concursado na Rede Pública Estadual

4 Metodologia de análise

A metodologia de análise busca examinar a relação existente entre o exercício docente e os problemas de saúde dos professores, de forma a identificar os fatores que propiciam o surgimento destas doenças e suas possíveis implicações no processo de ensino e aprendizagem, a partir dos depoimentos das professoras pesquisadas, por essa razão foi utilizada a Análise do Discurso (AD).

A Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2005, p.15)

Gregolin (1995, p.13), sobre a AD afirma que “[...] empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu [...]”. Dessa forma, a AD foi utilizada neste trabalho para melhor compreender as possíveis relações entre o exercício docente e os problemas de saúde a partir do discurso das professoras, considerando a realidade atual na qual exercem a docência.

CAPÍTULO III – A DOCÊNCIA, RELAÇÕES COM A SAÚDE DO PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo investigativo originou os resultados apresentados neste capítulo. Para melhor sistematização dos dados apreendidos e analisados são expostas as relações da saúde do docente, no exercício da sua profissão, com o processo de ensino e aprendizagem, a partir das questões: condições de trabalho; impactos no processo de ensino e aprendizagem.

1 Condições de trabalho das professoras e dos professores participantes do processo de pesquisa:

Dentre as 9 professoras e dos 2 professores entrevistados, todos ao serem questionados acerca da relação do exercício docente com o surgimento de possíveis problemas de saúde, afirmaram que existe uma relação entre seu cotidiano de trabalho e problemas de saúde que já acometem alguns desses professores e professoras entrevistados (as) e que, nas demais colegas de trabalho, também existe o temor de adoecerem devido às condições do trabalho. A seguir, destacam-se alguns relatos que exploram essa problemática.

Segundo a professora Camila, quando iniciou a docência na Rede Municipal de Ensino do Recife, desenvolveu depressão e tendinite. A professora alegou que não possuía esses problemas de saúde antes de ser contratada pela referida rede de ensino.

A depressão que a professora relata ter desenvolvido, é referente aos seus direitos trabalhistas que não foram respeitados no regime contratual estabelecido, como no caso da supressão das suas férias, o que lhe causou estresse, sobrecarga e o desenvolvimento deste problema de saúde. Logo, é possível perceber a falta de valorização e respeito com a profissional docente. “[...] quando eu iniciei, passei um ano e oito meses sem ter férias. [...], e aí, adquiri uma depressão muito grande. Eu precisei ir à psiquiatra e tomar medicação, tudo para poder continuar”. (Prof.^a Camila). Vale salientar que um professor concursado sente maior segurança no desenvolvimento do seu trabalho, inclusive proporcionando uma maior autonomia para a reivindicação

dos seus direitos, o contrário do professor em regime contratual, que está na condição de instabilidade podendo ser substituído. Devido a razões particulares, a professora Camila esclareceu que mesmo tendo seu direito trabalhista desrespeitado, continuou no cargo.

A condição de depressão apresentada pela professora Camila, desperta atenção quando se observa sua relação com a Síndrome de Burnout.

Em estudos realizados, alguns autores acreditam que a depressão pode seguir-se ao burnout, sendo que altos níveis de exigência psicológica, baixos níveis de liberdade de decisão e de apoio social no trabalho, e stresse devido a trabalho inadequado são preditores significantes para subsequente depressão. (GOMES E QUINTÃO, 2011, P. 336 apud IACOVIDES, FOUNTOULAKIS, KAPRINIS, & KAPRINIS, 2003; MAUSNER-DORSCH & EATON, 2000)

O efetivo cuidado com fatores que podem desencadear a depressão, e, possivelmente, Burnout nos professores, é uma importante medida preventiva para a saúde do profissional docente, que muitas vezes se encontra exposto a situações que comprometem sua saúde mental.

Em relação à Tendinite ou tenossinovites, descritas por Artioli (2010, p.528) et. al. estas “[...]como inflamação do tendão ou de sua bainha, respectivamente, que estão relacionadas a atividades prolongadas e repetitivas”. A professora Camila relata:

[...] a gente não tem muitos recursos então a gente trabalha muito com material reciclável, de doação. Trabalha muito com papelão, garrafa pet, que são materiais mais duros e no dia que eu precisava cortar papelão, com certeza à noite eu não mexia o braço. Tinha que colocar gelo, tomar medicação.

No discurso da professora, percebe-se a relação entre as condições do seu trabalho e a enfermidade que desenvolveu, visto que devido à falta de recursos para auxiliar no desenvolvimento de seu trabalho, tem que se submeter, às vezes, de forma excessiva a trabalho manual repetitivo que pode prejudicar sua saúde.

Outro fator presente no discurso das professoras é o uso excessivo da voz e suas implicações na saúde do professor devido às condições de trabalho, como a grande quantidade de estudantes e a acústica inadequada nas salas de aula.

A professora Karina, assim como a professora Selma, citaram o uso excessivo da voz no cotidiano de trabalho como fator impulsionador para o surgimento de um problema vocal: “O uso da voz diariamente em um tom acima do saudável, vem me causando prejuízos”. (Prof.^aKarina).

O discurso sintético da professora e sua forma preocupada em responder revelam certo inacabamento, “[...] há uma dimensão do silêncio que remete ao caráter de incompletude da linguagem: todo dizer é uma relação fundamental com o não dizer”. (ORLANDI, 1992, p. 12)

Segundo a professora Selma, devido à condição da acústica e da superlotação da sala de aula na qual trabalha atualmente, ela precisa usar a voz de forma intensa: “Sala de aula cheia, com a acústica que não ajuda, força o professor a elevar o seu tom”.

Corroborando com a questão das condições das salas de aula que originam problemas vocais, a professora Diana explica:

Por exemplo, vou tirar pela minha sala, eu trabalho numa sala que é muito grande, então a acústica da minha sala não é legal, a quantidade de alunos também. Hoje tenho um número até razoável, mas já trabalhei com turmas de trinta, trinta e poucos alunos... E também prejudica nossa voz [...].

Assunção e Oliveira (2009, p. 361) apud. Roy et. al. (2003), afirmam que “Os professores são considerados os profissionais com mais alto risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais e apresentam maior prevalência de queixas vocais específicas quando comparados com os outros profissionais”.

Assim como explorado no capítulo I desta monografia, pode-se relacionar, a partir dos discursos das professoras em relação aos problemas vocais que as acometem, com a insurgência da Disfonia nos professores, visto que, estes utilizam também a voz cotidianamente como um instrumento de trabalho. Tavares e Silva (2008, p. 406) afirmam que a Disfonia:

[...] pode ser qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural da voz [...]. Podem-se citar como fatores etiológicos da Disfonia as alterações congênitas da laringe, infecções de vias aéreas, fatores alérgicos, obstrução nasal, abuso vocal, hábitos vocais inadequados, dentre outros.

Outro fator relacionado às más condições de trabalho e aos impactos destas na saúde das professoras é a falta de climatização nas salas de aula,

como descreve a professora Ana ao ser questionada acerca das condições de trabalho nas quais exerce atualmente a docência:

[...] condições de trabalho, o calor... o calor da sala de aula [...] em mim esse calor causa muito estresse e tenho certeza que os alunos também sofrem. Eles sempre reclamam: 'Tia, tá muito quente essa sala', esse tipo de coisa. Isso desconcentra na hora de dar aula, os alunos ficam mais inquietos do que já são.

A professora Camila, também comenta sobre a climatização e limpeza das salas de aula como um fator que provoca desconforto no trabalho:

[...], o local de trabalho, a sala é muito quente, eles instalaram um ar-condicionado quando eu cheguei. [...], só que nunca funcionou. Ele só veio funcionar este ano, no início deste ano, e mesmo assim quebrou e a manutenção, eles não fazem. E a sala tem um armário com muitos livros, então aquilo ali não tem limpeza, é muita poeira, então assim, é tosse... [...], é por conta do local de trabalho.

Com base nas análises dos discursos das professoras entrevistadas e à luz de estudos bibliográficos, foi possível constatar que: "É comum o relato de queixas referentes às condições ambientais de trabalho e as consequências dessas condições em sua saúde". (Batista 2010, p. 235 apud. Oliveira 2006; Araújo et. al., 2003).

Além dos problemas de saúde apontados anteriormente, a professora Diana esclarece que o contexto social onde está localizada a escola e a indisciplina dos estudantes traz prejuízos à saúde emocional dos professores: "[...], na escola já vi casos, já vi pessoas se afastarem por conta de problemas de estresse, por conta de violência. Vai depender da turma que você ensina, do local que você ensina. A violência também é um fator que influencia na saúde do professor". Segundo a professora, a indisciplina dos educandos, que seria consequência da violência local e doméstica, exige dela uma atuação constante.

No discurso do professor Freitas, assim como da professora Diana, também é destacada a questão da indisciplina dos estudantes relacionando esta com a má educação familiar, assim como relata ao ser questionado se possuía ou já possui algum problema de saúde decorrente do exercício docente e qual (is) fatores o originaram.

Já me causou estresse e eu tive crise de ansiedade. Um problema muito sério e eu fui parar na UPA por causa disso. E

assim, é pelo fato dos meninos aperrearem, dos meninos serem indisciplinados e não respeitarem a questão do limite, um respeito que não se está tendo por causa de uma educação familiar que também não colabora para que o aluno tenha respeito em sala de aula com o professor.

A professora Ana também discorre acerca da violência, que pode estar presente no ambiente escolar, ao relatar que necessitou se afastar de suas atividades profissionais devido ao, “[...] estresse no ambiente escolar causado pela agressividade das famílias em relação ao trabalho executado”.

No discurso acima percebe-se que a professora ocupa a posição de sujeito discursivo ao assumir a explicitação de causa e consequência da situação relatada. Essa posição é explicada por Foucault (1969, apud Orlandi, 2005, p. 49), não como “uma forma de subjetividade, mas um “lugar” que ocupa para ser sujeito do que diz.”

Diante do exposto, é notória a linha tênue entre as condições de trabalho nas quais as professoras e os professores exercem a docência e os impactos que estas têm nas esferas pessoais, profissional, física e mental destes profissionais.

2 Os impactos dos problemas de saúde das professoras e dos professores no processo de ensino e de aprendizagem:

Com base nos dados apresentados anteriormente acerca das más condições de trabalho e o desenvolvimento de possíveis problemas de saúde nas professoras, cabe o seguinte questionamento: Um profissional que trabalha num ambiente desconfortável tem a qualidade de seu serviço afetada? Com base nesta problemática, seguem as análises acerca de como o processo de ensino e aprendizagem pode ser afetado pelas más condições de trabalho as quais as professoras e professores muitas vezes são submetidos.

De acordo com Batista et. al. (2010, p.235), “Para que o professor possa desempenhar favoravelmente suas funções, é preciso que trabalhe em um ambiente que, no mínimo, lhe proporcione conforto”.

O discurso da professora Camila trata sobre a questão da falta de tempo durante seu expediente na escola para realizar o planejamento das aulas, assim, tem que levar essas tarefas para realizar em casa, em suas horas livres.

Planejamento, que a gente já falou várias vezes, assim, para ter um horário dentro da nossa grade. Dentro do horário para fazer, mas nunca a gente consegue, então sempre leva coisa para casa [...].

No discurso da professora Karina é possível observar a mesma questão: “[...] Sinto-me injustiçada... a fazer em casa o que deveria fazer na escola”.

A professora Diana também se expressa a respeito desta questão:

Sinto-me cansada por isso, mas faz parte, faz parte do meu trabalho. Mas às vezes cansa também. Eu acho que o professor, é o profissional que além de trabalhar no seu espaço de trabalho, ele trabalha fora. A gente não tem trabalho só na escola, nosso trabalho se estende à nossa casa.

Pode-se concluir que esta professora já acredita ser normal o fato de levar trabalho para casa, sabe que é errado, sente-se sobrecarregada, mas, está numa situação de conformismo, seja por acreditar que a situação não irá mais mudar, seja pelo tempo que já está nessa situação.

Pode ser uma situação de conformismo, contudo a Análise de Discurso permite compreender o que se chama de formação discursiva, que implica em “uma formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito”. (ORLANDI, 2005, p.43).

Enfatizando a questão anterior, a professora Denise afirma:

Todos os dias quando a gente chega em casa, pelo menos eu, faço caderneta on line, eu estou fazendo algum tipo de pesquisa, muitas vezes fazendo correção de provas, elaborando atividades, [...] então eu pelo menos não paro, é um trabalho que a gente começa na escola e acaba em casa.

O professor Freitas relata sua rotina sobrecarregada, devido à falta de tempo dentro de seu horário de trabalho, para realizar atividades relacionadas à escola. “[...] a gente só pode planejar e elaborar quando está em casa, no fim de semana ou à noite quando chega em casa depois de um dia inteiro de trabalho e aulas aplicadas. Isso é muito estressante e acaba sobrecarregando.”

Diante das respostas das professoras Camila, Karina, Diana e Denise e do professor Freitas, vale enfatizar que a falta de um tempo dedicado à realização de planejamentos e correções de atividades como os docentes citam, é decorrente de um ambiente de trabalho desfavorável, “obrigando”

esses profissionais a suprirem essa ausência de tempo trabalhando em casa, em suas horas livres.

Diante de tais alegações, pode-se inferir que o planejamento será elaborado por um profissional que muitas vezes não se encontra em boas condições físicas e mentais, além do sentimento de injustiça que é possível constatar nos discursos das professoras e do professor.

A professora Katarina também relata essa questão, ao falar sobre as atividades referentes à escola, que desempenha fora do ambiente escolar e como estas são afetadas devido à falta de tempo em seu horário de trabalho para elaborá-las.

É bastante cansativo e estressante, pois você não consegue dar conta das atividades no tempo hábil na escola, então você tem que levar pra casa, construir as coisas e depois trazer de volta para a escola. E acaba que sua vida pessoal fica em segundo plano, e isso inclui os cuidados pessoais com você mesmo, tempo de lazer e descanso, que praticamente não temos, pois trabalhamos dentro e fora da escola. Quanto mais você está ali produzindo, você perde um pouco na qualidade, você cresce muito em quantidade, mas a qualidade fica um pouco a desejar.

Devido a essa falta de tempo para a realização de atividades e um bom planejamento, o professor Freitas também alega que essa condição afeta na elaboração de suas provas ao relatar que estas:

[...] acabam sendo ou mais fáceis ou num nível que acabe não avaliando o aluno [...] A prova acaba sendo na maioria das vezes fechada, mais objetiva do que subjetiva, mais conhecida como dissertativa (*referindo-se a última*). Ela acaba sendo na maioria das vezes de múltipla escolha porque otimiza o tempo e para corrigir.

Batista et. al. (2010, p.235) chamam “[...] a atenção para a sobrecarga que o professor enfrenta [...], os alunos se queixam, sua prática fica comprometida e, conseqüentemente, seu desempenho e sua saúde são afetados”. O planejamento como importante etapa no processo de ensino e aprendizagem é prejudicado devido à sobrecarga que o professor muitas vezes enfrenta, como observado nos discursos anteriores.

Outro professor que relata os impactos da sobrecarga relacionada à elaboração de atividades fora de seu horário de trabalho que muitas vezes

acomete os docentes é o professor Araújo, ao relatar os impactos desta sobrecarga em sua prática pedagógica:

[...] Realizar atividades fora do ambiente de trabalho interfere na produção, porque você não descansa bem, acaba se cansando e não dormindo bem, que é para descansar o suficiente, e aquela aula, aquela empolgação que você muitas vezes tem, imagina ter, ela não acontece no dia a dia da sala de aula, justamente consequência do que a gente faz extra sala." (Prof.º Araújo)

Como uma das consequências dos problemas de saúde que os docentes desenvolvem decorrentes das condições do exercício profissional, o afastamento por determinado período destes profissionais de suas atividades pode gerar impactos negativos nos processos de aprendizagem dos estudantes no momento em que estes têm seu professor substituído ou até mesmo ficam sem aula enquanto o profissional recupera-se, assim como é possível observar essa situação no discurso da professora Camila quando esta relata:

[...] quando eu tive essa depressão que eu fiquei muito apereada, chorando [...] tive 15 dias de ausência da escola. Nesse tempo eu lembro que não veio ninguém para me substituir e eu fiquei pensando em casa que os meninos estavam sem aula.

No discurso da professora Katarina, que relata as consequências do período de seu afastamento devido à sobrecarga de trabalho, é possível observar também os impactos tanto em seu planejamento, quanto no processo de ensino e aprendizagem que afeta diretamente sua saúde, e o processo de aprendizagem dos alunos:

Por causa do acúmulo, houve um período em que eu não estava mais conseguindo trabalhar bem, então, por ordem médica, eu precisei ficar afastada um tempo e depois retornei [...]. Quando você se ausenta da escola, aquilo que você deveria fazer não está sendo feito e, se está sendo feito, não da forma como deveria, pois, depende de quem te substitui também. Quando o professor acumula função, acaba ficando desgastado, cansado, entra em estafa e precisa se afastar do seu trabalho, sofre tanto o profissional que precisa se ausentar do ofício que gosta, que quer fazer, quanto os alunos [...]. Isso quebra o planejamento, quebra a forma como as aulas são ministradas, o ritmo da turma, a forma de interação entre professor e aluno, tudo isso é rompido nesse momento em que o professor necessita se ausentar.

Outro professor que também discorre acerca dessa questão é o professor Freitas, ao relatar que durante um período que necessitou se ausentar da escola devido a problemas de saúde, e que acredita terem sido agravados devido a questões de indisciplina dos estudantes o processo de ensino e aprendizagem é afetado, como se observa em seu discurso:

[...] consequências no ensino e na aprendizagem acontecem porque não tem uma sequência didática completa, não é um planejamento e uma aula explicada pelo professor da disciplina, acaba tendo vários substitutos, inclusive de outras áreas por isso acaba atrapalhando. Por falta de opção acaba outro professor substituindo o outro de uma área que ele não é [...] acaba os conteúdos ficando defasados.

O professor Araújo também relata as consequências de seu afastamento da escola por conta de problemas de saúde que desenvolveu exercendo a docência explicitando os prejuízos causados para os alunos durante esse período:

Já necessitei me ausentar do trabalho por conta de problemas de saúde sim. Foi devido à rouquidão e a garganta inflamada por conta de tanto ministrar aula. E, esse tempo, com certeza prejudica os alunos porque o professor tem uma atividade para ser feita naqueles dias e como ele não faz, de última hora não vem outro professor, e até vem, só que acaba com todo aquele planejamento que o professor estava com a turma, aquele contrato didático, então isso faz com que o professor retorne as atividades numa outra semana atrasando o conteúdo e não atingindo os objetivos que era para atingir gerando frustrações.

Diante dos relatos da professora Katarina e dos professores Freitas e Araújo, constata-se que há um prejuízo na continuidade de um planejamento didático a partir do momento em que um professor necessita ser substituído, nestes casos, devido a problemas de saúde decorrentes do próprio exercício docente, acarretando então numa descontinuidade no planejamento do professor afastado com aquela turma, que envolve não apenas questões pedagógicas, mas também todo um processo de interação e conhecimento de cada professor com sua turma que foi construído ao longo das aulas.

Vale salientar também, a problemática que envolve a substituição de um professor, assim como relatado nos discursos dos professores e professoras entrevistados, onde muitas vezes não é disponibilizado em tempo hábil um profissional para substituir o professor, ou é disponibilizado um professor

especializado em uma disciplina que difere da qual ele irá substituir o outro professor, o que acarreta em impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem, como explicitado anteriormente.

Diante dos discursos das professoras e dos professores, pode-se observar que, de forma geral, os fatores que desencadeiam doenças nos professores afetam o processo de ensino e aprendizagem à medida que o professor depende de sua saúde física e mental para planejar suas aulas de forma satisfatória ou simplesmente estar presente em sala de aula, gozando de uma boa saúde para executar este planejamento.

CONCLUSÃO

À luz de todo o processo investigativo realizado para o desenvolvimento desta monografia, pode-se constatar os quão estreitos são os laços entre a prática docente e a ocorrência de problemas de saúde nos professores.

Pôde-se também refletir acerca da trajetória da profissão docente e, assim, percebe-se a importância deste profissional para o desenvolvimento da sociedade, tanto no que se refere à educação, quanto na construção identitária dos sujeitos quando iniciados na escola.

Embora seja um fato a importância dos professores, levanta-se a reflexão sobre a falta de reconhecimento social desses profissionais, que muitas vezes, reflete na precariedade das condições de trabalho as quais são submetidos.

Observou-se através dos relatos dos docentes entrevistados, que dificuldades estruturais básicas, desrespeito à profissão em relação às leis e aos direitos trabalhistas, sobrecarga e acúmulo de funções, além de questões de indisciplina dos estudantes e violência familiar que repercute na escola, estão presentes no ambiente de trabalho dos docentes, e provocando, na maioria dos casos, o adoecimento dos professores.

No processo de análise dos discursos dos professores entrevistados, um dado que chama atenção é o fato de todos relatarem sofrer ou já ter sofrido problemas vocais devido ao uso excessivo da voz em sala de aula, provocando em alguns dos entrevistados o afastamento por recomendação médica de suas atividades profissionais. Chama a atenção por ser um fato que está se naturalizando, ou seja, todo professor deve esperar ser acometido de problemas vocais.

Dos onze professores (as) entrevistados, seis necessitaram se afastar efetivamente de suas atividades docentes por no mínimo quinze dias, os outros cinco docentes que não necessitaram se ausentar de sala de aula devido a essas condições relataram temer que esta situação viesse a ocorrer devido às más condições de trabalho em que exercem a docência. Logo, conclui-se que o docente convive com uma realidade de constante insegurança com relação a sua saúde física e mental, cenário pouco propício para o efetivo e eficaz

processo de ensino e aprendizagem decorrente do desempenho de sua função.

Tendo em vista as discussões e reflexões construídas ao longo deste trabalho, outro fato que se observa são os impactos que os problemas de saúde nos (as) professores (as) podem vir a causar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes visto que, com base nos dados apresentados, é sabido que um profissional, neste caso o docente, não desempenhe sua função com excelência tendo em vista às condições, sejam elas estruturais no ambiente de trabalho ou referentes à desvalorização social, na qual estão imersos, e onde impactam em sua saúde.

Em virtude do que foi mencionado, verifica-se que a classe docente se encontra ainda imersa num cenário desfavorável para executar seu trabalho de forma minimamente satisfatória. A existência deste cenário negativo encontra sua origem através da interação entre diversos aspectos que perpassam os aspectos sociais, econômico, político, histórico, etc., contribuindo muitas vezes para o adoecimento deste profissional.

O (a) professor (a), não deve confundir a desvalorização social e profissional que acomete a classe docente com a ideia de que toda profissão possui 'ossos do ofício', pois a profissão docente possui todo um histórico de desvalorização social e profissional, a qual favoreceu, muitas vezes, um ambiente de trabalho inadequado, com precária estrutura, chegando a colocar a saúde deste profissional em risco.

A educação é um importante meio para o rompimento do 'status quo' de uma sociedade, pois é notório o seu papel como fator que provoca mobilidade social. Em um país como o Brasil, onde sempre observamos índices alarmantes de desigualdade social, carrega-se de obviedade o caráter urgente do investimento na educação. O professor assume uma função central neste contexto, pois sua efetividade é reflexo de medidas que influenciam tanto sua formação quanto sua estrutura de trabalho.

Um diálogo constante entre os mais diversos setores da sociedade é necessário à medida que se norteia no sentido do rompimento de paradigmas que envolvem a classe docente, tais como "o professor trabalha muito e ganha pouco", ou até mesmo contradizendo o discurso anterior "professor quase não trabalha". Todos esses discursos existentes na sociedade influenciam na visão

muitas vezes deturpada que o próprio docente constrói sob si mesmo, contribuindo para uma atmosfera de conformismo diante de tal desvalorização, nociva para qualquer mudança de contexto.

Questões como a ausência do Estado bem como das Políticas Públicas Educacionais foram percebidas com clareza durante as observações nas escolas públicas bem como nos relatos dos docentes entrevistados. Tais questões fazem parte da realidade na qual o professor exerce a docência, refletidos não apenas na questão salarial, mas também na falta de valorização da profissão docente e nas más condições estruturais do ambiente em que este profissional trabalha cotidianamente.

À luz das reflexões possibilitadas por esta pesquisa, nota-se que cabe a escola enquanto agente impulsionador do conhecimento e da formação de sujeitos socialmente ativos, conscientes e críticos, ir contra a um contexto que desvaloriza o professor, desse modo, não deve aceitar um ambiente de trabalho potencialmente propício ao adoecimento do profissional docente que ali trabalha, logo, agindo não apenas na prevenção de doenças, mas também sendo um ambiente promotor de saúde.

De modo geral, este estudo atingiu os objetivos propostos que tiveram a função de apontar os aspectos que causam os problemas de saúde nos docentes considerando questões estruturais e sociais que envolvem o professor e o ambiente escolar. Por conseguinte, as consequências que estes aspectos causam na saúde do professor e no processo de ensino e aprendizagem foram investigadas a fim de compreender uma possível relação, que foi confirmada, entre eles.

Embora não tenha sido um dos objetivos, este estudo levantou a seguinte reflexão: Diante das más condições de trabalho, de tal contexto de desvalorização social e profissional no qual o professor está inserido, o quão estimulante é a profissão docente para as futuras gerações e quais as ações políticas atuais frente a este contexto? A seguinte problemática ganha relevância devido ao fato de que nenhum profissional deve ser submetido a más condições de trabalho e a partir da convicção de que a profissão docente segue e seguirá sendo o início da trajetória acadêmica e profissional de qualquer cidadão independente da área que irá seguir.

Concluindo, a pesquisa apresentada possibilitou aproximação da pesquisadora com a realidade da profissão docente. Desencadeou um olhar mais sensível acerca do professor e a realidade cotidiana na qual trabalha e o contexto social no qual está inserido, bem como, a necessidade de profundas reflexões potencialmente geradoras de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Samuel P. Costa de. ASSIS, Paula V. de. NASCIMENTO, Lucas V. O. de. SILVA, Glaydson P. O. da. **Os sofistas e a educação grega: Legados à contemporaneidade.** V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2016.

ARTIOLI, Patrick. GUALBERTO, Heitor Donizetti. FREITAS, Diego Galace. BERTOLINI, Gladson R. F. Tendinopatia dos fibulares. **Rev. Bras. Clin. Med.** São Paulo, 2010; nov.-dez.; 8(6): 527-30. Disponível em: <file:///C:/Users/cl/Downloads/TendinopatiadosFibulares.pdf>. Acesso em: 03/11/2019.

ASSUNÇÃO, Ada Àvila. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, nº. 107, p. 349-372, mai./ago., 2009.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. CARLOTTO, Mary Sandra. COUTINHO, Antônio Souto. PEREIRA, Daniel A. de M. AGUSTO, Lia G. da Silva. O ambiente que adoce: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental - The environmentthatsickens: environmentalworkingconditionsofthebasiceducationteacher. **Cad. Saúde Colet.**, 2010, Rio de Janeiro, 18 (2): 234-42

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br> Acesso em: 23/11/2018 às 03h42min>

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827.** Palácio do Rio de Janeiro, aos 15 dias do mês de outubro de 1827, 6ª da Independência e do Império.

CARDOSO, Jefferson P. RIBEIRO, Isadora de Q. B. ARAÚJO, Tania M. de. CARVALHO, Fernando M. REIS, Eduardo J. F. B. dos. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rer. BrasEpidemiol**, 2009; 12 (4): 604-14.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21 – 29, jan./ jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>> Acesso em 26/02/2018.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA, Marcus Vinícius Rodrigues de; AMARAL, Laura Oliveira and SILVA, Luiz Carlos Avelino da. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. saúde colet.** [online]. 2017, vol.25, n.1, pp.113-122. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2017000100113&script=sci_abs tract&tlng=pt <Acesso em: 03/11/2019>

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DUARTE, Rosália. Pesquisas Qualitativas: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

FERNANDES, Caroline Lins. NETO, João Gomes S. NASCIMENTO, Pedro H. L. OLIVEIRA, Maria J. de. **O impacto da desvalorização da licenciatura na formação de professores na área de química**. III Congresso Nacional de Educação (III CONEDU), 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID10255_15082016185015.pdf <Acesso em: 03/11/2019>

FLACH, Simone de Fátima. **Quanto vale o trabalho do professor? Desvelando o processo de desvalorização salarial em Ponta Grossa – PR**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>

GERHARDT, Tatiana E. SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. UFRGS Editora 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Ana Paula Rodrigues; QUINTAO, Sônia dos Reis. Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 29, n. 2, p. 335-344, abr. 2011 . Disponível em : http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312011000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 nov. 2019.

GOUVÊA, Leda Aparecida V. Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde Debate** | Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, OUT-DEZ 2016.

GREGOLIN, Maria do R. V. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. São Paulo: Alfa, 1995.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pnad Conínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua): **Anuário Brasileiro da Educação Básica** - Todos pela Educação. Editora Moderna: 2018.

IBOPE Inteligência. **Profissão Professor**. Todos pela Educação - Itaú Social. Jul./2018. Disponível em: [<Acesso em: 07/09/2019 às 20h19m>](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/)

ISTOÉ. **Investimento em professor é desafio para a educação**. Ed.2577, 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/investimento-em-professor-e-desafio-para-a-educacao/> <Acesso em: 03/11/19>

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** [livro eletrônico]: novas exigências educacionais e profissão docente. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Vanda M. Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas I Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

LUTTRING, Luzirene F. de Albuquerque. **Um Estudo sobre o Processo de Formação Docente**: A Construção de Um Professor Reflexivo no Contexto da Educação Infantil. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Instituto de Educação, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, D.A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-227, 2006

OIT - Organização Internacional do Trabalho (1984). **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ Unesco.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio**: no movimento de sentidos. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, v. 10, nº 15, p. 82-98, 2007.

PINHO, Silvia M. Rebelo. **Fundamentos em Fonoaudiologia**. Tratando os distúrbios da voz. Ed. Guanabara Koogan, RJ: 2003.

PINOTTI, Sonia Aparecida Gonçalves. Stress no professor: fontes, sintomas e estratégias de controle. **Revista Uniara**, n. 17/18, 2005/2006. Disponível em: <<http://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/276/230>> Acesso em: 22/12/2018 às 04h22m>

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017330200400040007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Nov. 2019.

SANTOS, Westerley A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **SapereAude** – Belo Horizonte, v.6 - n.11, p.349-358 – 2º sem. 2015. ISSN: 2177-6342

SCHUSTER, Marieli. **Corpo e adoecimento na percepção docente**. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação - PPGE. Cascavel, PR, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria H. (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 121-130.

SILVA, Maria Emília Pereira da. Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**: UERJ, Rio de Janeiro, ano 2006, n. 1, p.89-98, 2016.

SOARES, SR., and CUNHA, MI. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-1198-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SOUZA, Kátia Reis de. SANTOS, Maria B. Marques dos. PINA, José Augusto. MARIA, Amabel B. Vial. CARMO, Maria Auxiliadora T. JENSEN, Mirdney. A trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, 8(4): 1057-1068, 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n4/a27v8n4.pdf>> Acesso em: 24/12/2018 às 14h42m.

TANURI, Leonor M. **O ensino normal no estado de São Paulo: 1890-1930**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1979.

TANURI, Leonor M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, Nº 14. São Paulo: USP, 2000.

TARNEAUD J. **Traité pratique de phonologie et phoniatrie**. Paris. Maloine, 1941.

TAVARES, Juliana Gomes. SILVA, Erika H. de A. Alves da. Considerações teóricas entre respiração oral e disfonia. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2008;13(4):405-10. Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/4185/S1516-80342008000400017.pdf?sequence=1&isAllowed=y> <Acesso em: 11/11/19>

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Políticas para nós e por nós**. Jul./2018. Disponível: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/professoresepoliticaspUBLICAS> <Acesso em: 07/09/2019>

TRIGO, Telma Ramos; TENG, CheiTung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Burnout syndrome and psychiatric disorders. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832007000500004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 31 ago. 2019.

VARKEY FOUNDATION - Changing lives through education. **Global Teacher Status**. Index 2018. Disponível em: <https://www.varkeyfoundation.org/pt/o-que-n%C3%B3s-fazemos/pol%C3%ADtica-e-pesquisa/%C3%ADndice-global-de-status-do-professor> <Acesso em: 15/06/2019>

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PESQUISA: DOCÊNCIA, SAÚDE E DOENÇAS OCUPACIONAIS

DISCENTE: ALINE FERNANDA DE SANTANA

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a MARIA APARECIDA TENÓRIO SALVADOR

QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR(A)

Observação: Pode-se marcar mais de uma alternativa.

Nome fictício:

Questões:

1. Sexo:

(☐)Feminino (☐) Masculino

2. Faixa etária:

(☐) 20 a 25 anos (☐) 26 a 30 anos (☐) 31 a 35 anos (☐) 36 a 40 anos
(☐) 41 a 45 anos (☐) 46 a 50 anos (☐) acima de 50 anos

3. Estado Civil

(☐) Solteiro(a) (☐) Casado(a) (☐) Divorciado(a) (☐) Viúvo

4. Cidade onde reside:

5. Cidade onde trabalha:

6. Nível de escolaridade:

- ☐ Magistério
☐ Graduação em:
☐ Mestrado em:
☐ Doutorado em:
☐ Especialização:
☐ Outros:

7. Tempo que leciona:

- ☐ Inferior a 3 anos ☐ Entre 3 e 5 anos ☐ Entre 6 e 10 anos
☐ Entre 11 e 15 anos ☐ Entre 16 e 20 anos ☐ Superior a 21 anos

8. Níveis em que leciona atualmente:

- ☐ Educação Infantil ☐ Ensino Fundamental I ☐ Ensino
Fundamental II ☐ Ensino Médio ☐ Educação de Jovens e Adultos
Outros:

9. Em relação ao número de alunos por turma em relação a(s) escola(s) em que leciona considera:

- ☐ Equilibrado ☐ Lotado ☐ Super lotado

9. Número de escolas em que atua:

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ Superior a 5

10. Turnos em que leciona:

- ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite
☐ Manhã e Tarde ☐ Manhã e Noite ☐ Tarde e Noite

11. Dias da semana em que leciona:

- ☐ Segunda ☐ Terça ☐ Quarta ☐ Quinta ☐ Sexta
☐ Sábado ☐ Domingo

12. Carga horária semanal total que exerce à docência:

(☐) Inferior a 10 horas (☐) Entre 10 e 20 horas (☐) Entre 20 e 30 horas
(☐) Entre 31 e 40 horas (☐) Superior a 40 horas

13. Além da docência, exerce outra atividade remunerada:

(☐) Sim,

qual: _____

(☐) Não

14. Sente-se valorizado (a) profissionalmente:

(☐) Sim (☐) Não

15. Já enfrentou ou enfrenta alguma situação de doença decorrente do exercício docente:

(☐) Sim, qual:

(☐) Não

Caso afirmativo, essa situação persiste?

(☐) Sim (☐) Não

16. Possui interesse em participar de uma entrevista acerca desta temática?

(☐) Sim (☐) Não

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PESQUISA: DOCÊNCIA, SAÚDE E DOENÇAS
OCUPACIONAIS

DISCENTE: ALINE FERNANDA DE SANTANA
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a MARIA APARECIDA TENÓRIO

ENTREVISTA COM PROFESSOR (A)

Município da escola onde trabalha:

Ano escolar em que leciona:

Formação acadêmica:

1 - Em sua opinião, o exercício da docência lhe causou/causa algum problema de saúde? () SIM () NÃO

2 - O que a faz pensar que esse(s) problema(s) é(são) decorrente do exercício docente?

3 – É possível que haja fatores que impulsionem o surgimento de doenças em professores a partir do exercício docente? Explique.

4 – Quais atividades, relacionadas à rotina escolar, desempenha quando fora do ambiente escolar? Como se sente em relação a essas atividades? Acredita

que realizar essas atividades fora do horário de trabalho possa interferir na produção dessas?

5 – Já necessitou ausentar-se do trabalho por conta de problemas de saúde que acredita serem decorrentes do exercício docente? Acredita que o tempo de afastamento de um professor devido a essas condições possa causar algum prejuízo aos estudantes e ao processo de ensino e aprendizagem?

6 - Possui um sentimento de realização profissional com a carreira docente? Esclareça sua resposta.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento o/a Sr./Sr.^a _____ ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada O exercício docente e a saúde do(a) professor(a), integrante do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal Analisar a relação entre a qualidade do exercício docente e as condições de trabalho que podem originar doenças ocupacionais, e será realizada por Aline Fernanda de Santana, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista com utilização de recurso de gravador de áudio, a ser transcrito na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes e das organizações participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação desse trabalho contribuirá para o/a pesquisador/a escrever o tema da pesquisa, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado(a) por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador(a), ficando uma via para cada um(a).

Recife, PE, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do (a) participante

Assinatura da pesquisadora

Impressão do dedo polegar caso o(a) participante não assine.